



MADALENA PROGRESSO EEM- em
liquidação

Relatório de Gestão e Contas
2014

Madalena do Pico

Índice



I – Relatório de gestão

II – Balanço

III – Demonstração dos resultados por naturezas

IV – Demonstração das variações no capital próprio

V – Demonstração dos fluxos de caixa

VI – Anexo às demonstrações financeiras

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único

VIII – Certificação Legal de Contas

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "J. J. J."

MADALENA PROGRESSO, E.E.M. –EM LIQUIDAÇÃO

Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 746

**Relatório do Conselho de Administração com funções de liquidatário – 2014****1. ENQUADRAMENTO ECONOMICO**

As projeções para a economia portuguesa em 2014-2016 refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo. Após uma virtual estabilização do nível da atividade nos três primeiros trimestres de 2014, as atuais projeções apontam para a continuação da trajetória de recuperação gradual da atividade iniciada em 2013. Esta evolução deverá traduzir-se numa taxa de variação média anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9 por cento em 2014 e de 1,5 e 1,6 por cento em 2015 e 2016, respetivamente, o que configura um crescimento médio neste período ligeiramente superior ao projetado para a área do euro. Estas projeções contemplam a manutenção de um crescimento robusto das exportações e uma aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2015-2016, a par de alguma desaceleração do consumo privado. A evolução da procura interna deverá continuar condicionada pelo ainda elevado nível de endividamento do setor privado e pelo processo de consolidação orçamental. O dinamismo das exportações, num contexto de melhoria dos termos de troca, deverá favorecer a manutenção de excedentes da balança corrente e de capital ao longo do horizonte de projeção, permitindo uma melhoria da posição de investimento internacional.

MADALENA PROGRESSO, E.E.M. –EM LIQUIDAÇÃO

Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 746



2. - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

MADALENA PROGRESSO, E.E.M., Pessoa Coletiva com o número 512.095.094, com sede no Largo Cardeal Costa Nunes, na Vila de Madalena do Pico, teve o seu início de atividade em 2006, tendo como objeto a conceção e construção de diversos empreendimentos públicos no Concelho de Madalena do Pico.

A Madalena Progresso EEM – em liquidação, concluiu um investimento público de especial relevância para o Concelho da Madalena do Pico, a Biblioteca Municipal da Madalena do Pico iniciada no início de 2012 estando a obra concluída fisicamente, falta apenas fechar o processo financeiro, ou seja, faltam custos com fiscalização, revisão de preços e fecho financeiro com Proconvergencia. Este investimento foi cofinanciado pelo Proconvergência em 95% do seu custo total (projeto fiscalização+ empreitada), custo este que incluiu o IVA.

No presente momento irá dar-se início ao processo de alienação da participação que esta empresa detém na Madalenagir E.M. S.A., por via de um concurso publico e após a correspondente deliberação do órgão deliberativo do Município

O capital estatutário da empresa é de 666.277,40 €, subscrito do seguinte modo em 31 de Dezembro de 2014:

Estrutura Acionista

Entidade	Cap. estatutário	%
Município da Madalena do Pico	666.277,40	100,00%
	666.277,40	100%

MADALENA PROGRESSO, E.E.M. –EM LIQUIDAÇÃO

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

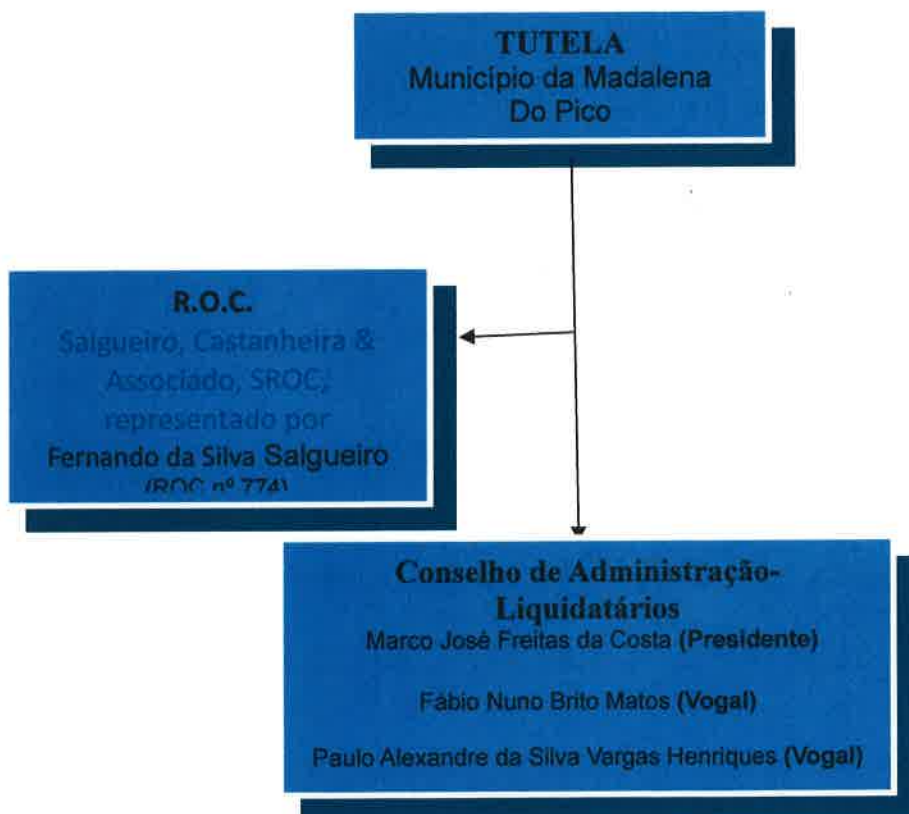
9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 746

4
✓

Estrutura organizacional Em 31 de Dezembro de 2014



MADALENA PROGRESSO, E.E.M. –EM LIQUIDAÇÃO

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 746



3– ACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2014 que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

4 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

Durante o ano de 2015 será marcado pelo processo efetivo da liquidação da empresa, com o respetivo projeto de partilha pelo socio único dos ativos/passivos da empresa, já que os ativos existentes não são passíveis de alinação no mercado.

Ao nível de recursos humanos, a sociedade não conta em 31 de Dezembro de 2014 com qualquer funcionário, em resultado da internalização das atividades no Município de Madalena do Pico, já realizada em 2013.

O Conselho de Administração, com funções de liquidatário, é composto por 3 elementos, o qual reúne, quando necessário, para acompanhar a gestão do processo de liquidação, o qual está dependente do fecho financeiro do projeto da biblioteca cofinanciado pelo Proconvergencia e da alienação do único ativo passível de venda, a participação no capital social da Madalenagir E.M. S.A.

5 - BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

- A empresa em 2014 não cumpre a regra do equilíbrio de exploração, conforme provam os elementos contabilísticos e financeiros.
- O ativo líquido da empresa, em 31 Dezembro de 2014, situou-se nos 2.450.715,75 euros.

MADALENA PROGRESSO, E.E.M. –EM LIQUIDAÇÃO

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 746

6 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Foi apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, um resultado antes de impostos de -30.431,87 euros e um resultado líquido de -30.431,87 euros.

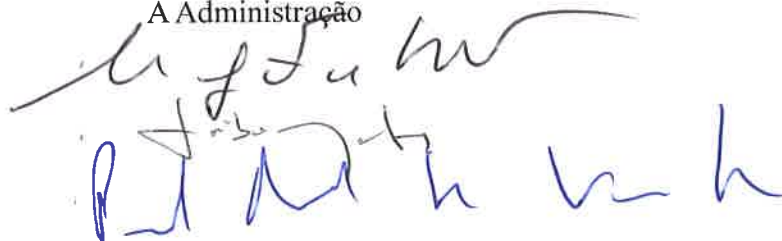
É proposto pelo Conselho de Administração a aplicação dos resultados líquidos do exercício em ;

- - 30.431,87 Euro para resultados transitados.

Como nota final, a Administração aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias e demais entidades que com ela se relacionam.

Madalena do Pico, 20 de Março de 2015

A Administração

A handwritten signature in blue ink, appearing to be a stylized representation of the name 'L. F. da M.', is written over the printed text 'A Administração'.

8
7/11/11

II – Balanço

MADALENA PROGRESSO EEM

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Euros

	NOTAS	31.12.2014	31.12.2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	413.855,01	236.479,46
Activos intangíveis	8	0,00	0,00
Investimentos em curso	7	1.779.321,76	694.505,57
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	55.464,25	50.000,00
		<u>2.248.641,02</u>	<u>980.985,03</u>
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes	11	11.773,47	11.866,27
Adiantamentos de fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10	8.203,09	820,69
Accionistas		0,00	0,00
Outras contas a receber	11	20.497,49	55.064,78
Diferimentos	12	39,23	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	161.561,45	43.483,46
		<u>202.074,73</u>	<u>111.235,20</u>
Total do activo		<u>2.450.715,75</u>	<u>1.092.220,23</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		666.277,40	666.277,40
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Reservas legais		2.027,80	2.027,80
Outras reservas		4.090,67	4.090,67
Resultados transitados		(181.110,19)	(113.529,13)
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		637.823,37	211.811,08
		<u>1.129.109,05</u>	<u>770.677,82</u>
Resultado líquido do período		(30.431,87)	(67.581,06)
Total do capital próprio	13	<u>1.098.677,18</u>	<u>703.096,76</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	15	234.870,08	234.870,08
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<u>234.870,08</u>	<u>234.870,08</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	14	6.825,78	7.132,36
Adiantamentos a clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10	150.173,80	10.357,18
Accionistas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	15	50.000,00	50.000,00
Outras contas a pagar	14	910.188,91	86.763,85
Diferimentos		0,00	0,00
		<u>1.117.168,49</u>	<u>154.253,39</u>
Total do passivo		<u>1.352.038,57</u>	<u>389.123,47</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>2.450.715,75</u>	<u>1.092.220,23</u>

O Técnico Oficial de Contas

Cécile Pente

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures of the Board of Directors]

4



III – Demonstração dos resultados

MADALENA PROGRESSO EEM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	16	0,00	13 785,34
Trabalhos para a própria empresa		0,00	0,00
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	17	5.464,25	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	18	(17.026,36)	(35 678,14)
Gastos com o pessoal	19	0,00	(16.079,07)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	20	23 871,09	500,12
Outros gastos e perdas	21	(1.331,99)	(5 433,86)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		10.976,99	(42 905,61)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	(21.165,20)	(10 595,81)
Imparidade de activos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(10.188,21)	(53 501,42)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	22	(20.243,66)	(13 899,64)
Resultado antes de impostos		(30 431,87)	(67 401,06)
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	(180,00)
Resultado líquido do período		(30.431,87)	(67.581,06)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		0,00	0,00
Interesses minoritários		0,00	0,00
Resultado por acção básico		-0,61	-1,35

O Técnico Oficial de Contas

Céline

O Conselho de Administração

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



IV – Demonstração das variações no capital próprio

MADALENA PROGRESSO EEM
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 2013

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio			
Saldo em 1 de Janeiro de 2013		666 277,40	2 027,80	4 090,67	4 863,58	0,00	142 251,04	(118 392,71)	701 117,78	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Saldo inicial reexpresado		666 277,40	2 027,80	4 090,67	4 863,58	0,00	142 251,04	(118 392,71)	701 117,78	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras:		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Aplicação dos resultados de 2012		0,00	0,00	0,00	(118 392,71)	0,00	0,00	118 392,71	0,00	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	69 560,04	0,00	69 560,04	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	(118 392,71)	0,00	69 560,04	118 392,71	69 560,04	
RESULTADO INTEGRAL							0,00	(67 581,06)	(67 581,06)	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							69 560,04	(67 581,06)	1 978,98	
Realizações de capital:		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Realizações de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	13	666 277,40	2 027,80	4 090,67	(113 529,13)	0,00	211 811,08	(67 581,06)	703 096,76	
Saldo em 1 de Janeiro de 2014		666 277,40	2 027,80	4 090,67	(113 529,13)	0,00	211 811,08	(67 581,06)	703 096,76	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras:		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Aplicação dos resultados de 2013		0,00	0,00	0,00	(67 581,06)	0,00	0,00	67 581,06	0,00	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	426 012,29	0,00	426 012,29	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	(67 581,06)	0,00	426 012,29	67 581,06	426 012,29	
RESULTADO INTEGRAL							0,00	(30 431,87)	(30 431,87)	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							426 012,29	(30 431,87)	395 580,42	
Realizações de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Realizações de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	13	666 277,40	2 027,80	4 090,67	(181 110,19)	0,00	637 823,37	(30 431,87)	1 096 677,18	

O Técnico Oficial de Contas

Cilene Loureiro

O Conselheiro de Administração

António de Oliveira

12
12

V – Demonstração dos fluxos de caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		92,80	179.973,41
Pagamentos a fornecedores		(18.474,33)	(75.003,85)
Pagamentos ao pessoal		0,00	(31.167,12)
Caixa gerada pelas operações		(18.381,53)	73.802,44
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(800,00)	4.616,75
Outros recebimentos/(pagamentos)		(40.103,86)	(47.261,76)
Fluxos de caixa das actividades operacionais		(59.285,39)	31.157,43
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(283.152,13)	(390.940,21)
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento		(283.152,13)	(390.940,21)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	284.870,08
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Subsídios		481.867,98	14.617,77
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		(21.352,47)	(15.541,99)
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		460.515,51	283.945,86
Variação de caixa e seus equivalentes		118.077,99	(75.836,92)
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		43.483,46	119.320,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	161.561,45	43.483,46

O Técnico Oficial de Contas

C. Ribeiro

O Conselho de Administração

[Assinaturas manuscritas]



VI – Anexo às demonstrações financeiras



Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados Exercício de 2014 e 2013

1. Introdução

A **Madalena Progresso EEM**, com capital estatutário de 666.277 euros, com número de identificação fiscal 512.095.094, com sede no Largo Cardeal Costa Nunes, na Vila de Madalena do Pico e cujo objeto consiste no desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração das áreas de desenvolvimento urbano prioritárias, a requalificação urbana e ambiental, a construção e gestão de habitação social, a construção de vias municipais, a construção, gestão e exploração de sistemas de abastecimento de águas e de resíduos sólidos, a construção, gestão e exploração de equipamentos desportivos, turísticos, culturais, educativos e de lazer, a promoção de eventos culturais, bem como desenvolvimento, implementação e gestão de atividades conexas.

Foi aprovado em Reunião Ordinária da Câmara Municipal da Madalena, de 18 de Fevereiro de 2013, a dissolução e liquidação da Madalena Progresso em virtude da aplicação da Lei 50/2012 de 31 de Agosto.

Nesta perspectiva, foi desencadeada a internalização das actividades com efeitos a 1 de Março de 2013 que prevê a transferência dos bens e direitos (activos e passivos) para a esfera jurídica do Município da Madalena.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são descritas abaixo. Estas políticas têm sido consistentemente aplicadas todos os anos, salvo indicação em contrário.

(a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da liquidação da sociedade, conforme referido na nota introdutória, e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidos na demonstração dos resultados.

(b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e eventuais de perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável. Os custos de financiamentos obtidos diretamente relacionados com a construção e desenvolvimento de ativos fixos tangíveis são considerados como parte integrante do custo desses ativos até data da sua conclusão.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes e em conformidade com o período de vida útil estimado que se indica abaixo que são objeto de revisão anual, sendo o efeito de alguma alteração a estas estimativas reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados:

Os dispêndios subsequentes com a manutenção e reparação dos ativos fixos tangíveis que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridos.

O ganho ou a perda decorrente da alienação ou abate de ativos fixos tangíveis, determinada como a diferença entre os proventos líquidos da alienação, se os houver, e a quantia escriturada, é reconhecido em resultados no momento da sua ocorrência.

(c) Imparidade de ativos fixos tangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos.

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Sempre que a quantia recuperável for inferior à quantia escriturada é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas



em anos anteriores é registrada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda não tivesse sido registrada.

(d) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos correspondentes a programas informáticos são mostrados ao custo, deduzidos das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. As depreciações são reconhecidas, por quotas constantes, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

(e) Participações financeiras

A participação no capital social da MADALENAGIR, S.A. , está registrada pelo método da equivalência patrimonial. É elaborada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registado como custo as perdas de imparidade que se demonstrem existir.

(f) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais e estão mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando as houver.

(g) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registradas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

(h) Outras contas a pagar

As outras contas a receber e a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.



As outras contas a receber e a pagar são classificadas no ativo corrente e passivo corrente, exceto se a realização ou liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.

(i) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A MADALENA PROGRESSO desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados.

São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A MADALENA PROGRESSO desreconhece passivos financeiros quando obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

(j) Subsídios governamentais e outros

Os subsídios governamentais são reconhecidos quando existe uma certeza razoável que na Empresa irá cumprir com as condições associadas à sua atribuição. Os subsídios que compensam despesas incorridas são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas e os que compensam a aquisição de um ativo são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil estimada.

(k) Caixa e equivalentes a caixa

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

(l) Capital social

O capital social apresentado corresponde ao capital social subscrito e realizado à data do relato.

(m) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transações registadas diretamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de



reporte contábilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual da recuperação futura.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

(n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) possa estimar fiavelmente o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade da sua existência seja provável e não seja remota.

(o) Rédito

O rédito no âmbito do contrato de gestão de serviços de interesse municipal assume a natureza de compensação dos gastos não diretamente suportados pelos seus utilizadores e é assegurado mediante transferências a efetuar pelo orçamento municipal. O rédito não previsto anualmente no orçamento municipal somente é reconhecido quando for provável que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

(p) Especialização de custos e proveitos

As despesas e receitas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de Outras contas a pagar e a receber e diferimentos.

(q) Principais estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contábilísticas

As principais estimativas contábilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contábilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeira e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao

tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

(r) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não dão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, tinha a seguinte composição:

	2014	2013
Numerário	-	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	161.561	43.483
Depósitos a prazo	-	-
	<u>161.561</u>	<u>43.483</u>

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Durante o ano de 2014, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da Informação financeira relativa ao exercício de 2013, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Partes relacionadas

O capital social MADALENA PROGRESSO é de 666.277.40 euros, representado por 666.277,40 ações ordinárias com valor nominal de um euro, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário.

As ações representativas do capital social subscrito e realizado são assim detidas pelo Município da Madalena do Pico.

Em 2014 e 2013, foram efetuadas as seguintes transações com acionistas e partes relacionadas:

	2014	2013
Prestação de serviços	-	-
Município da Madalena do Pico	-	12.900

[Handwritten signature]

7. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido durante o ano nos ativos fixos tangíveis em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, compreendem:

	31 de Dezembro de 2013			Saldo em 31-12-2013
	Saldo em 01-01-2013	Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	
Custo:				
Terenos e recursos naturais	199.683	-	-	199.683
Edifícios e outras construções	-	18.507	-	18.507
Equipamentos administrativos	1.106	671	-	1.777
Outros activos fixos tangíveis	34.047	2.476	-	36.523
	<u>234.836</u>	<u>21.653</u>	<u>-</u>	<u>256.490</u>
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	-	1.696	-	1.696
Equipamentos administrativos	903	181	-	1.084
Outros activos fixos tangíveis	8.512	8.718	-	17.229,81
	<u>9.415</u>	<u>10.596</u>	<u>-</u>	<u>20.011</u>
Valor líquido	<u>244.251</u>			<u>236.479</u>
	31 de Dezembro de 2014			Saldo em 31-12-2014
	Saldo em 01-01-2014	Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	
Custo:				
Terenos e recursos naturais	199.683	-	-	199.683
Edifícios e outras construções	18.507	124.268	-	142.775
Equipamentos administrativos	1.777	-	-	1.777
Outros activos fixos tangíveis	36.523	74.272	-	110.795
	<u>256.490</u>	<u>198.541</u>	<u>-</u>	<u>455.031</u>
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	1.696	6.047	-	7.743
Equipamentos administrativos	1.084	274	-	1.359
Outros activos fixos tangíveis	17.230	14.844	-	32.074
	<u>20.011</u>	<u>21.165</u>	<u>-</u>	<u>41.176</u>
Valor líquido	<u>236.479</u>			<u>413.855</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 a conta investimentos em curso apresentava um saldo de 1.779.322 euros referente à construção da biblioteca da Madalena do Pico. Em 2012, o saldo respeitante a investimentos em curso era de 694.506 euros.



8. Ativos Intangíveis

O movimento ocorrido durante o ano no ativo intangível resume-se:

	Saldo em 01-01-2013	31 de Dezembro de 2013		Saldo em 31-12-2013
		Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	
Custo:				
Programas de computador	814	-	-	814
	814	-	-	814
Depreciações acumuladas				
Programas de computador	814	-	-	814
	814	-	-	814
Valor líquido	-			-

	Saldo em 01-01-2014	31 de Dezembro de 2014		Saldo em 31-12-2014
		Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	
Custo:				
Programas de computador	814	-	-	814
	814	-	-	814
Depreciações acumuladas				
Programas de computador	814	-	-	814
	814	-	-	814
Valor líquido	-			-

9. Participações financeiras

Na rubrica de Investimentos financeiros está registada a subscrição da participação no capital social da MADALENAGIR, S.A. constituída em 2007. Em 2011, foram adquiridas as ações detidas pelos privados pelo seu valor nominal, correspondente a 100% do capital social no montante de 50.000 euros.

	2014	2013
Investimentos em subsidiárias		
Participações de capital - MEP	50.000	50.000
Aplicação do MEP	5.464	-
	<u>55.464</u>	<u>50.000</u>

10. Estado e outros entes públicos

Os saldos devedores e credores, referente a Estado e outros entes públicos, no final do ano resumiam-se como se segue:

	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento				
Pagamentos especial por conta	1.386	-	586	-
IRC a pagar	-	-	-	180
IRC a recuperar	-	-	-	-
Estimativa de IRC	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares				
Trabalho dependente	-	-	-	-
Trabalho independente	-	-	-	6
Imposto sobre o valor acrescentado				
IVA - a recuperar	-	-	-	-
IVA - a pagar	-	150.174	-	10.171
IVA - liquidações oficiosas	6.817	-	235	-
Contribuições para a segurança social				
	<u>8.203</u>	<u>150.174</u>	<u>821</u>	<u>10.357</u>

A MADALENA PROGRESSO EEM, está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa reduzida a aplicar para determinação do IRC é de 17,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos e 5 anos no que respeita à segurança social, exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Em 31 de Dezembro de 2014, não existiam quaisquer diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais suscetíveis de registo contabilístico em impostos diferidos ativos e passivos.



11. Clientes e Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo de Clientes e Outras contas a receber resume-se como segue:

	2014	2013
Clientes		
Outros	<u>11.773</u>	<u>11.866</u>
Outras contas a receber		
Juros a receber		
Outros	<u>20.497</u>	<u>55.065</u>
	<u>20.497</u>	<u>55.065</u>

Em 31 de Dezembro de 2014, está registado na rubrica Outros Devedores e Credores o montante de 20.375 euros referente ao subsídio do IFAP, que tem como objeto, a construção da Biblioteca Municipal da Madalena.

12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a diferimentos apresentava a seguinte composição:

	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Seguros	<u>39</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>



13. Capital e reservas

Em 31 de Dezembro de 2014 o movimento de Capital próprio apresentava a seguinte composição:

	Saldo Inicial	Alterações reconhecidas no capital próprio	Aplicação de resultados	Resultados do ano	Saldo final
Capital social	666.277	-	-	-	666.277
Reservas legais	2.028	-	-	-	2.028
Outras reservas	4.091	-	-	-	4.091
Resultados transitados	(113.530)	-	(67.581)	-	(181.111)
Outras variações no capital próprio	211.811	426.012	-	-	637.823
	770.677	426.012	(67.581)	-	1.129.108
Resultado líquido do exercício	(67.581)	-	67.581	(30.432)	(30.432)
Total do capital próprio	703.096	426.012	-	(30.432)	1.098.677

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração para resultados transitados o prejuízo de 67.581 euros apurado nesse exercício, foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em 30 de Abril de 2014.

14. Fornecedores e outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de fornecedores e outras contas a pagar resume-se como segue:

	2014	2013
Fornecedores		
Outros	6.826	7.132
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	907.833	83.768
Remunerações a liquidar	-	-
Outros	2.336	2.996
	910.169	86.764

A
17**15. Financiamentos obtidos**

Em 28 de Dezembro de 2012, o BESA – Banco Espírito Santo dos Açores, S.A., concedeu um empréstimo com o limite máximo global de 298.000 euros, por um período de vinte e quatro meses, com vencimento de juros mensal à taxa Euribor a seis meses, acrescida de um spread de 7,5%, e reembolso de capital em prestações mensais constantes, vencendo-se a primeira prestação 25 meses após a data efetiva, ou seja em janeiro de 2015. Em 31 de Dezembro de 2014 encontravam-se utilizados 234.870 euros.

Em 31 de Dezembro de 2014, existia uma conta corrente caucionada com o limite máximo autorizado de 200.000 euros também concedida pelo o BESA – Banco Espírito Santo dos Açores, S.A., que se encontrava utilizada em 50.000 euros e sobre o qual são calculados juros à taxa Euribor a seis meses acrescida de um spread de 7,5%.

16. Prestação de serviços

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica de prestação de serviços resume-se como se segue:

	2014	2013
Prestação de serviços		
Promoção de turismo	-	12.900
Centro de formação artística	-	810
Madalenaventura	-	-
Bar piscina	-	-
Aluguer de tendas	-	75
	-	<u>13.785</u>
Descontos e abatimentos	-	-
	-	<u>13.785</u>

17. Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

Em 31 de Dezembro de 2014 a Madalenagir SA apresentou um resultado positivo de 5.464 euros, pelo que a Madalena Progresso EEM aplicou o método de equivalência patrimonial.



18. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica detalhava-se conforme se segue:

	2014	2013
Trabalhos especializados	14.185	19.619
Publicidade e propaganda	72	1.011
Honorários	-	6.483
Materiais	147	833
Deslocações, estadas e transportes	25	1.081
Organização de eventos	-	-
Curso de formação artística	-	-
Outros	2.597	6.650
	<u>17.026</u>	<u>35.678</u>

19. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos anos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 detalham-se conforme se segue:

	2014	2013
Remunerações do pessoal	-	11.318
Encargos sobre remunerações	-	3.173
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-	1.588
Outros	-	-
	<u>-</u>	<u>16.079</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 não haviam trabalhadores ao serviço da empresa, em virtude da sua internalização no Município da Madalena

20. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica detalha-se como segue:

	2014	2013
Apoio na coordenação dos projectos de investimento	-	-
Aplicação do método de equivalência patrimonial	5.464	-
Imputação de subsídios para investimentos	21.289	-
Outros	2.583	500
	<u>29.335</u>	<u>500</u>

21. Outros gastos e perdas

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Outros gastos e perdas têm a seguinte composição:

	2014	2013
Impostos		
Impostos diretos	-	660
Impostos indiretos	919	2.152
Correcções relativas a períodos anteriores	-	2.075
Donativos	-	-
Multas e penalidades	169	103
Serviços bancários	244	384
Outros	-	60
	<u>1.332</u>	<u>5.434</u>

22. Gastos e perdas de financiamento

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de gastos e perdas de financiamento têm a seguinte composição:

	2014	2013
Juros de financiamentos suportados	20.244	13.261
Juros de mora e compensatórios	-	639
Imposto de selo	-	-
	<u>20.244</u>	<u>13.900</u>

23. Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de juros, dividendos e outros rendimentos similares não apresentam valores, conforme se pode verificar:

	2014	2013
Juros obtidos de depósitos	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Cécia Zente

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rui M. L. V. L.

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único



SALGUEIRO, CASTANHEIRA & ASSOCIADO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
(Inscrita sob o n.º 151)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao estabelecido nos Estatutos da Madalena Progresso, EEM, e no Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos apresentar o Relatório e Parecer do Fiscal Único sobre o Relatório de Gestão, o Balanço em 31 de dezembro de 2014, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração com funções de liquidatário da Madalena Progresso, EEM, relativamente ao exercício findo naquela data.

2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

No âmbito das atribuições que nos estão cometidas, desenvolvemos a actividade, nomeadamente, através de reuniões e de contactos regulares com os diversos Serviços da Empresa, tendo obtido as informações e esclarecimentos considerados necessários. Apreciámos, ainda, as actas do Conselho de Administração com funções de liquidatário, assim como outra documentação produzida pelos serviços da empresa.

Procedemos também, ao longo do exercício, à fiscalização corrente dos registos contabilísticos e efectuámos as verificações adequadas relativamente aos documentos de prestações de contas.

3. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração com funções de liquidatário, está em consonância com os demais documentos de prestação de contas e satisfaz os requisitos exigidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, relatando os aspectos essenciais das actividades desenvolvidas no exercício.

4. APRECIÇÃO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO

O Balanço e demais Documentos de Prestação de Contas relativos ao exercício de 2014 foram elaborados e estão em conformidade com os princípios e procedimentos contabilísticos geralmente aceites, atentas as condicionantes expressas na Certificação Legal de Contas, tomando-se imprescindível, para a sua completa compreensão, a leitura em simultâneo do Anexo às Demonstrações Financeiras.

5. APRECIÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A proposta de aplicação do prejuízo apurado no exercício, no montante de 30.431,87€, apresentada pelo Conselho de Administração com funções de liquidatário, está em conformidade com as disposições legais e estatutárias, reunindo condições para ser aprovada pela Assembleia-geral.

6. PARECER

Na sequência da apreciação efectuada, e na qualidade de Fiscal Único da Sociedade, somos de parecer que os Senhores Accionistas aprovevem:

- O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio, e o correspondente Anexo, referentes ao exercício de 2014, apresentados pelo Conselho de Administração com funções de liquidatário;
- A proposta de aplicação de resultados formulada pelo Conselho de Administração com funções de liquidatário.

Salientamos ainda que, nos termos do artigo 455 ° do Código das Sociedades Comerciais, deverão os Senhores Accionistas proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da Sociedade.

Finalmente, não podemos deixar de destacar e agradecer o apoio e colaboração recebidos do Conselho de Administração com funções de liquidatário da Madalena Progresso, EEM

Mem-Martins, 22 de Abril de 2015



Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC

[Handwritten signature]

VIII – Certificação Legal de Contas



SALGUEIRO, CASTANHEIRA & ASSOCIADO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
(Inscrita sob o n.º 151)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Madalena Progresso, EEM, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 2.450.715,75€ e um total de capital próprio de 1.098.677,18€, incluindo um resultado líquido negativo de 30.431,87€), a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração com funções de liquidatário a apresentação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração com funções de liquidatário, utilizadas na sua preparação;

a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Madalena Progresso, EEM em 31 de dezembro de 2014 e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceitos em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Mem-Martins, 22 de Abril de 2015



Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC